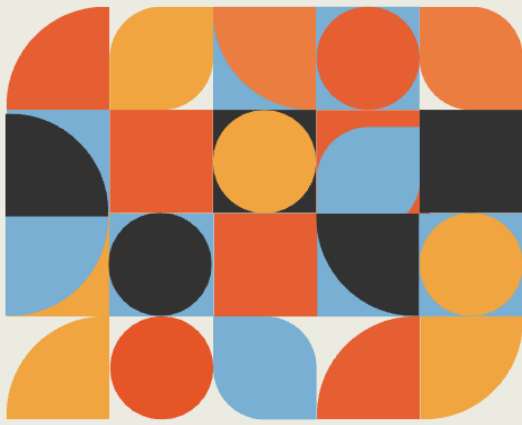




20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

BIOPODER, CORPOS E DIVERSIDADE

LAIA, Cristiane M M; Doutorado;UFJF, crismlaia@yahoo.com.br

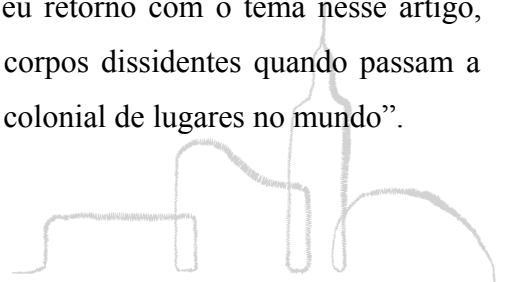
RESUMO

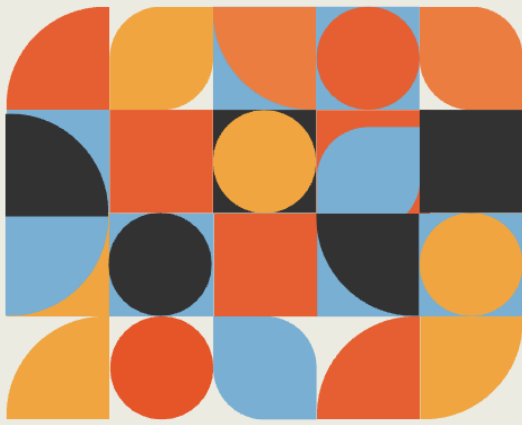
É na interseção entre biopoder, corpos periféricos e a moda, que esse artigo se ergue.

Como ponto de partida, a pesquisa dos anos de doutorado, em que cartografei a entrada de heterogeneidades em circuitos hegemônicos - intervenções que mexeram, questionaram e/ou bagunçaram as visualidades colonialmente construídas no Brasil (inclusive no campo da moda) - trouxe a campanha “Respeita meu Capelo” como um desses disparadores. Ao focar na criação de capelos diferentes do modelo único, para serem usados por quem tem cabelos cacheados, afros, com dreads, blackpowers, tranças e/ou penteados étnicos, sem violentá-los, a proposta resultou em quatro modelos pensados e produzidos para tal demanda.

A campanha foi tema de um artigo que apresentei na edição de 2024 do Colóquio de Moda, que convocou pensar o quanto os muitos circuitos constituídos exclusivistas, ainda não estão preparados para receber a diversidade que passa a fazer parte deles, sobretudo a partir da última década. E no quanto a presença dos novos capelos rasgam a hegemonia visual das cerimônias de formatura, denunciando o que está além do que os olhos podem ver e acolhendo, ao mesmo tempo, as diversidades que nem sempre encontram referências nesses lugares. Apresentei, à época, que como resultado imediato dessa campanha, duas universidades adotaram os novos modelos em 2024, e uma vereadora de Salvador, nesse mesmo ano, protocolou um projeto de lei que tornaria obrigatório o uso dos capelos diferenciados em todas as cerimônias de colação de grau da cidade.

Em março desse ano, o projeto virou lei e é a partir disso que eu retorno com o tema nesse artigo, convocando a ideia de biopoder, para pensar no que podem promover corpos dissidentes quando passam a ocupar espaços não previstos para eles no que Mbembe chama de “divisão colonial de lugares no mundo”.





20^º COLÓQUIO DE MODA

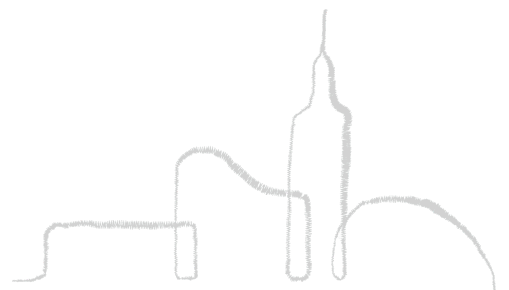
19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

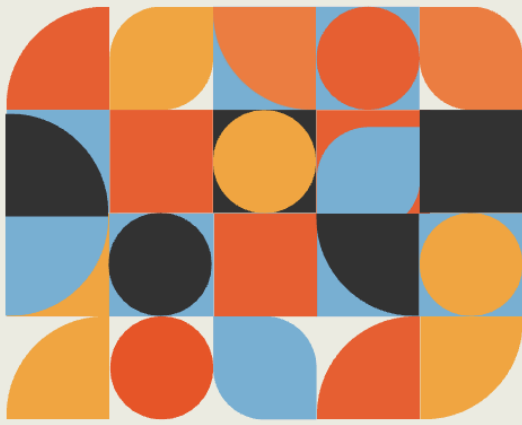
FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Pela perspectiva de Hardt e Negri, embora o biopoder atue a partir dos sistemas de opressão e lugares de domínio na relação com os subalternos (conforme anunciou Foucault), ele também pode existir na direção contrária, fazendo com que os subalternos usem de seus corpos, políticos que são, para questionar e intervir na estrutura que os aprisiona. Nesse sentido, a ideia dos corpos periféricos, das diversidades, ou dos sujeitos das margens (conforme bell hooks) como aqueles capazes de promover transgressões ao sistema opressor e transformações sociais, ganha força quando pensamos que são eles que carregam em si a condição inaugural de existência que, embora habite todos os corpos, torna-se irrevogável naqueles que não se alinham aos referenciais eurocentrados de existência: a diferença.

Nesse sentido, a moda, originalmente pensada no circuito das elites, pode atuar tanto como instrumento de reafirmação dos princípios que legitimam os corpos alinhadas com os modelos eurocentrados de existência - desprezando a legitimidade dos que se afastam disso - quanto como instrumento que questiona, critica, desafia e até inverte tal movimento.

Palavras-chave: Biopoder; Corpos Periféricos; Moda.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOULCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**: história da violência nas prisões. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. **Multidão**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2005.

HOOKS, bell. **Anseios**: raça, gênero e políticas culturais. São Paulo: Editora Elefante, 2019

MBEMBE, Achille. **Crítica da Razão Negra**. São Paulo: n-1 edições, 2018.

